

SILVA; Camila Emílio da ¹, RAZABONE; Luciana Castilho², JACOB; Regina Tangerino de Souza³, MORET; Adriane Lima Mortari ⁴, LOPES; Natália Barreto Frederique⁵

RESUMO

Introdução: O estudo da música tem sido valorizado em várias áreas, sendo a saúde uma delas. A literatura aponta que a música é uma ferramenta importante no processo de habilitação e reabilitação auditivas de crianças com deficiência auditiva (DA), impactando positivamente no seu desenvolvimento. **Objetivo:** Desenvolver estratégias musicais para serem utilizadas no processo terapêutico de crianças com deficiência auditiva e verificar sua aplicabilidade. **Metodologia:** Estudo realizado em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela instituição envolvida. Um acervo musical composto por 20 músicas de métricas e tonalidades diferentes foi desenvolvido por uma educadora musical. As músicas foram gravadas em estúdio tratado acusticamente e digitalizadas e eram relacionadas à rotina das crianças, com vocabulário apropriado para o estágio de desenvolvimento da faixa etária preconizada para o estudo. Para verificar a aplicabilidade das estratégias, realizou-se estudo piloto e 10 crianças com DA matriculadas em um serviço público de terapia fonoaudiológica foram convidadas a participar, seguindo os critérios de elegibilidade estabelecidos. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária. O protocolo para aplicação e análise das estratégias musicais foi desenvolvido para esta pesquisa em parceria com a educadora musical. A aplicação das estratégias durante as sessões terapêuticas de cada participante foi gravada mediante autorização dos responsáveis e realizada pela pesquisadora. **Resultados:** Sete crianças entre 2 e 7 anos de idade, com perda auditiva sensorioneural bilateral de diferentes graus e usuárias de aparelho de amplificação sonora individual e/ou implante coclear participaram do estudo. Foram realizadas 5 sessões para aplicação das estratégias musicais com cada criança. O roteiro de observação avaliou aspectos como comportamentos, oralidade, movimento e participação durante a atividade. Foi possível observar que, nas primeiras sessões, os participantes apresentavam apenas sinais de atenção e envolvimento com a estratégia, assim, raramente eram notados sinais para cantar, recitar ou movimentos de acordo com a atividade proposta. No entanto, após três sessões, notou-se que as crianças apresentaram maior engajamento com as estratégias musicais, uma vez que apresentaram maior intenção para cantar e/ou recitar, movimentos compatíveis com o ritmo musical e motivação. A pesquisadora observou que as estratégias foram facilitadoras para o trabalho de habilidades linguísticas e neurocognitivas, como o acesso ao léxico, a memória de trabalho fonológica e o sistema atencional, as quais constituíam metas terapêuticas elaboradas para cada criança. **Conclusão:** Foi possível desenvolver, gravar e aplicar as estratégias musicais em um grupo de crianças com DA. As estratégias mostraram-se como um recurso facilitador para o processo de reabilitação auditiva e servirão como um acervo para o serviço de terapia da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: música, reabilitação, deficiência auditiva, crianças, implante coclear, auxiliares de audição

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, camila.emiliosilva@usp.br

² Faculdade de Odontologia de Bauru, razabone@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia de Bauru, reginatangerino@usp.br

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru, drimortari@usp.br

⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru, natlifrederique@usp.br